



AVALIAÇÃO DO USO DA MONENSINA SÓDICA NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE BOVINOS DE CORTE CONFINADOS

Amanda Ferreira Hoepfner¹; Ana Beatriz Prado de Moraes²; Brendha Caroline rocha e Silva de Souza³; Carlos Eduardo Nogueira Martins⁴; Francielle Soares Gonçalves⁵; Isabela faria do Santos⁶; João Pedro de Miranda Borth⁷; Omar Ribeiro da Silva⁸; Thayane Cristina de Braga⁹

A pecuária de corte é uma atividade tradicional e pioneira em diversas regiões do estado de Santa Catarina e, nas últimas décadas, tem se tornado cada vez mais rentável, com incentivo de órgãos governamentais como a FAPESC e o SENAR, que trazem maior conhecimento técnico e capacitação aos produtores. Atualmente o rebanho bovino catarinense totaliza cerca de 4,5 milhões de cabeças e a atividade está presente em 291 municípios catarinenses (98,6% do total); no entanto seu maior volume é destinado à subsistência (54,64% não tem finalidade comercial). A produção estadual de carne bovina ainda é menor que a demanda interna, dependendo da importação de outros estados para seu abastecimento. A fim de aumentar a produtividade dentro do sistema pecuário, procuram-se alternativas para melhorar a eficiência alimentar dos bovinos, de forma a reduzir gastos e aumentar seu desempenho. A manipulação da dieta tem sido um fator de demasiada importância na busca por essa melhoria, na tentativa de incrementar a eficiência da fermentação ruminal e a conversão alimentar. A monensina sódica é um antibiótico utilizado inicialmente como coccidicida em aves na América do Norte, e cujo uso vem se popularizando em sistemas de confinamento desde a década de 80 como aditivo promotor de crescimento. Ademais, a monensina também previne desordens digestivas como acidose ruminal e é responsável pela diminuição da liberação de um dos principais gases de efeito estufa, o metano. O objetivo deste trabalho foi analisar o uso da monensina no desempenho zootécnico de bovinos de corte confinados. O experimento foi executado no Instituto Federal Catarinense, Câmpus Araquari, no período de junho a novembro de 2021. Foram utilizados 40 novilhos machos castrados, da raça Braford, com peso médio de 248,63 quilos, divididos em oito lotes com cinco animais cada. Os tratamentos testados foram duas dietas a base de silagem de milho e ração comercial, com e sem monensina sódica (26 mg/Kg de MS ingerida). Os animais foram alimentados duas vezes ao dia, às 7:30 e 17:00 horas, sendo as sobras pesadas diariamente antes do arração da manhã. Os animais foram pesados em jejum, mensalmente, em balança digital. A média mensal de ganho de peso vivo (GPV), ganho médio diário (GMD), consumo e conversão alimentar foram submetidos à análise de variância. Não houve diferença entre os tratamentos para GMD ($P = 0,13$), onde os animais com dieta com e sem monensina obtiveram ganhos de 1,22 e 1,32 kg/dia, respectivamente. Mesmo comportamento foi observado para a média de GPV ($P = 0,11$), que foi de 40,3 kg para o tratamento sem e 37,3 kg com monensina. As médias de consumo de alimento das dietas foram iguais a 285 kg/mês ($P = 0,97$). Houve uma tendência de melhor conversão alimentar ($P = 0,07$) para os animais que não receberam monensina (3,57 kg) em relação aos que receberam o aditivo alimentar (4,1 kg). Nas condições deste experimento, o uso da monensina sódica não demonstrou os benefícios relatados na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Confinamento. Bovinocultura. Monensina. Conversão alimentar. GMD¹

¹ Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari.
 amandaferreira.hoepfner@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari.
 biap.demoraes@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari.
 brendhacaroline@gmail.com

⁴ Docente no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari. carlos.martins@ifc.edu.br



⁵ Mestranda do Programa de pós-graduação em Produção e Sanidade Animal pelo Instituto Federal Catarinense, campus Araquari. francielle.fsg@gmail.com

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari. isabelahuth@gmail.com

⁷ Graduando em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari. jpedro.borth@gmail.com

⁸ Graduando em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari. omarribeirodasilva@gmail.com

⁹ Graduanda em Agronomia no Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari. thayanebraga36@gmail.com

EDITAL Nº 8/2020 - edital para seleção interna de Projetos de Pesquisa do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Araquari



ISSN 2525-5886



Edição ON-LINE

EVENTOS.IFC.EDU.BR/SEPE



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Araquari

VI SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2 a 4 de Dezembro



GEPPOA: GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Amanda Venancio¹; Diele Emilene Mayer²; Brendha Caroline Rocha e Silva de Souza³; Vitória Lorrana Freitas de Lima⁴; Eriane de Lima Caminotto⁵.

RESUMO:

O grupo de Ensino e Pesquisa de Produtos de Origem Animal (GEPPOA) foi desenvolvido visto a necessidade de abordar os assuntos voltados para as áreas de tecnologias de produtos de origem animal, saúde única, vigilância sanitária e inspeção, considerando que nos primeiros anos dos cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária e em Agronomia, presentes no Instituto Federal Catarinense (IFC), não constam disciplinas relacionados a área de alimentos. Com isso, o objetivo do GEPPOA é introduzir e educar os acadêmicos interessados na área de Produtos de Origem Animal, ao longo de todo curso, proporcionando aos discentes a oportunidade de realizar projetos de iniciação científica que possibilitem a visão da atuação profissional na área de alimentos. Esses objetivos estão sendo cumpridos através de reuniões realizadas de forma quinzenal, no horário de intervalo entre as aulas (12h30 às 13h20). As reuniões do primeiro semestre de 2023 foram ministradas por discentes do curso de Medicina Veterinária, por médicos veterinários e outros profissionais atuantes na área, realizadas no formato de apresentações orais, com auxílio de slides. Ao longo do primeiro semestre de 2023, como resultados parciais, foram realizadas 7 reuniões do grupo, do dia 08 de março ao dia 14 de junho de 2023. Ao total, 36 discentes compareceram nas reuniões, destes, 12 obtiveram certificado para horas complementares por apresentarem presença igual ou maior que 75%. Dos cursos participantes, 83,3% dos discentes presentes eram do curso de Medicina Veterinária, 5,6% do curso de Agronomia, 8,3% eram do Técnico em Agropecuária e 2,8% do Técnico em Química, demonstrando o interesse dos cursos presentes do IFC para com a área de Produtos de Origem Animal. Além disso, 8 discentes se encontram envolvidos em projetos de iniciação científica, os quais possibilitaram parcerias junto a prefeituras e outros estabelecimentos, permitindo maior desenvolvimento dos discentes envolvidos, assim como, demonstrando a atuação do GEPPOA e do IFC frente a necessidades da comunidade. Em síntese, o grupo cumpriu o objetivo de inserir e expor conteúdos relacionados à área de produtos de origem animal à acadêmicos interessados, tendo em vista a participação de discentes de graduação e do ensino médio. Além disso, as reuniões proporcionaram o networking aos participantes e oportunizaram a realização de projetos de iniciação científica com o tema de interesse, trazendo uma vivência prática considerada fundamental para os futuros profissionais.

Palavras-chave: Alimentos; Educação; Inspeção; Saúde Pública.

¹Estudante do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, aamandavenancio@gmail.com.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, mayerdiele@gmail.com.

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, brendhacaroline@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, vitorialorranaf@gmail.com.

⁵ Professor(a) do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, eriane.caminotto@ifc.edu.br.

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MODALIDADE ENSINO - MEDICINA
VETERINÁRIA

**MONITORIA EM PATOLOGIA VETERINÁRIA: PRODUÇÃO DE LÂMINAS
HISTOPATOLÓGICAS PARA O LABORATÓRIO DE ANATOMIA E
PATOLOGIA VETERINÁRIA (LAPVET)**

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brerochavet@gmail.com)

Jonas Cunha Espíndola (jonas.espindola@ifc.edu.br)

Stelamaris Dezen (stelamaris.dezen@ifc.edu.br)

Javier Adolfo Sarria Perea (javier.perea@ifc.edu.br)

Matheus Folgearini Silveira (matheus.silveira@ifc.edu.br)

Fernanda Cristina Ferreira (fernanda.lobes@ifc.edu.br)

Jeferson Da Silva Flores (jeferson.flores@ifc.edu.br)

A monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, proporcionando maior apoio acadêmico aos discentes e maior compreensão dos conteúdos. Na patologia veterinária, a monitoria contribui para que os alunos tenham maior conhecimento sobre as doenças dos animais, desenvolvendo uma percepção mais apurada das patologias encontradas nas necropsias. O monitor amplia sua experiência na área, adquire habilidades de ensino, comprometimento e comunicação, importantes no mercado de trabalho e tem a possibilidade de atuar em um cenário próximo ao ambiente profissional. Deste modo, o presente trabalho objetivou auxiliar os alunos do curso de medicina veterinária matriculados nas

disciplinas de patologia especial e patologia geral, disponibilizando horários extras para retirada de dúvidas, auxílio aos estudos através da atualização de apostilas e resolução de questões. Também teve como objetivo proporcionar ao monitor a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área, desenvolvendo as habilidades de confecção de lâminas histopatológicas, realização de necropsias em diferentes espécies, leitura das estruturas microscópicas observadas nas lâminas produzidas, elaboração de laudo e participação na rotina do laboratório, contribuindo para o aumento do material didático disponível no acervo. Durante a execução do projeto, foram necropsiados três cães, um suíno, um graxaim, um gato e quatro porquinhos-da-índia. Em cada necropsia, foram coletadas amostras das principais lesões encontradas nos animais, posteriormente armazenadas em um frasco de vidro contendo formalina tamponada a 10%. Após a fixação, as amostras foram clivadas em fragmentos de, no máximo, 4 mm de espessura e inseridas em cassetes histológicos identificados para o processamento em reagentes químicos para desidratação, clarificação, impregnação e inclusão. Os cassetes foram emblocados em parafina e cortados com auxílio do micrótomo MRP2015 Lupetec®. As amostras cortadas foram colocadas em banho-maria a 50°C por alguns segundos e fixadas em lâminas histológicas identificadas. As colorações realizadas foram hematoxilina e eosina, ácido periódico de schiff (PAS) ou Giemsa, dependendo da suspeita diagnóstica. Após o processo de confecção realizado pelo monitor, as lâminas foram lidas com auxílio dos técnicos do laboratório e professores, sendo emitido um laudo pelo monitor ao final da análise. Os materiais confeccionados foram armazenados em caixas histológicas e guardados no acervo do laboratório, ficando disponíveis para consulta de discentes, docentes, técnicos e pesquisadores interessados. Em síntese, a monitoria acadêmica demonstrou-se de grande contribuição no ensino da patologia veterinária, sendo um suporte adicional aos estudantes e possibilitando ao monitor a vivência prática da rotina de um patologista veterinário. Também viabilizou a produção de lâminas histopatológicas de diferentes espécies animais que servirão de material para aulas e futuros projetos de pesquisas, enriquecendo o acervo do laboratório e proporcionando uma melhor qualidade ao ensino da patologia na medicina veterinária.

Palavras-chave: diagnóstico; ensino; monitoria; necropsia; patologia veterinária.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão IFC Araquari.
Anais...Araquari(SC) IFC, 2024

Disponível em www.even3.com.br/anais/sepe2024

ISSN: 2525-5886

1. Educação 2. Agricultura e tecnologias relacionadas 3. Ciências naturais

IFC

CDD - 370

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MODALIDADE ENSINO - MEDICINA
VETERINÁRIA

**GEHPAV: GRUPO DE ESTUDOS EM HISTOLOGIA E PATOLOGIA
VETERINÁRIA**

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brerochavet@gmail.com)

Amanda Ferreira Hoepfner (amandaferreira.hoepfner@gmail.com)

Anne Caroline Fabri De Paiva (anne.fabri@gmail.com)

Helena Hänsch Stepic (helenahansch.stepic@gmail.com)

Isadora Rosendo Rodrigues Dos Santos (isadorarosendovet@gmail.com)

Kawana Maria Oda (kawanaoda@gmail.com)

Luiza Nerenberg (luizanerenberg@hotmail.com)

Stelamaris Dezen (stelamaris.dezen@ifc.edu.br)

Javier Adolfo Sarria Perea (javier.perea@ifc.edu.br)

Jonas Cunha Espíndola (jonas.espindola@ifc.edu.br)

O Grupo de Estudo em Histologia e Patologia Veterinária (GEHPAV) foi fundado com a finalidade de proporcionar aos acadêmicos um espaço para o aprofundamento teórico sobre as alterações histopatológicas e morfológicas que acometem os animais. Sua constituição ocorre em resposta à necessidade de enriquecer a formação acadêmica em uma área fundamental da medicina veterinária, complementando as disciplinas obrigatórias de Histologia Veterinária, Patologia Geral e Patologia Especial, presentes no currículo do

curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal Catarinense Campus Araquari. O GEHPAV tem como objetivos principais a promoção da discussão de casos clínicos, a análise crítica de artigos científicos e a participação em palestras ministradas por profissionais da área, visando fortalecer o conhecimento dos participantes nas áreas de Patologia e Histologia Veterinária, além de incentivar a realização de projetos de iniciação científica. As atividades do grupo incluem reuniões regulares quinzenais, no horário disponível entre as aulas da manhã e da tarde, (12:30 a 13:20), as quais os membros discutem artigos científicos e casos práticos. As apresentações são realizadas pelos discentes do curso de Medicina Veterinária através de apresentação oral, com utilização de slides, onde no final de cada reunião os apresentadores realizam um “quiz” premiado sobre o tema apresentado, utilizando a plataforma Kahoot. No segundo semestre de 2023, o tema abordado foi “Patologias do Sistema Endócrino nas Diferentes Espécies Animais”, com a realização de oito reuniões presenciais e uma palestra externa, com público total de 24 alunos, onde 79,1% eram do sexto semestre, 16,3% do quarto semestre e 4,12% do oitavo. No primeiro semestre de 2024, o tema abordado foi “Patologia Veterinária Forense” e foram realizadas duas reuniões presenciais, cinco reuniões online e uma palestra externa, com a participação de 15 alunos, onde 73,3% eram do sétimo semestre, 13,3% eram do quinto semestre, 6,7% eram do nono semestre, e 6,7% eram do terceiro semestre. No segundo semestre de 2024, o tema escolhido foi “Oncologia Veterinária”, com resultados parciais de 12 alunos participantes regularmente e previsão de sete reuniões presenciais e uma palestra externa. Atualmente, três membros do grupo realizam projetos de iniciação científica, sendo um membro bolsista CNPq. Conclui-se que o GEHPAV se estabeleceu, portanto, como uma iniciativa essencial para a formação acadêmica em Patologia e Histologia Veterinária, preparando os estudantes para uma atuação mais qualificada no mercado de trabalho. Ao fomentar a troca de conhecimentos e experiências, o grupo contribuiu para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e conscientes da importância do diagnóstico e manejo das patologias veterinárias.

Palavras-chave: patologia; histologia; alterações morfológicas; lesões; diagnóstico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão IFC Araquari.
Anais...Araquari(SC) IFC, 2024

Disponível em www.even3.com.br/anais/sepe2024

ISSN: 2525-5886

1. Educação 2. Agricultura e tecnologias relacionadas 3. Ciências naturais

IFC

CDD - 370

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MODALIDADE PESQUISA - MEDICINA
VETERINÁRIA

**ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA COM
HIPERCRESCEMENTO DENTÁRIO: RELATO DE CASO**

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brerochavet@gmail.com)

Jonas Cunha Espíndola (jonas.espindola@ifc.edu.br)

Stelamaris Dezen (stelamaris.dezen@ifc.edu.br)

Heloisa Padoan (helopadoan@gmail.com)

Carolina Ribeiro Silva (carolina.nctd@gmail.com)

Tayna Dobner (tayna.dobner@gmail.com)

Igor Christian Magno Gonçalves (contato@drselvagem.com.br)

Javier Adolfo Sarria Perea (javier.perea@ifc.edu.br)

Originário da América do Sul, o porquinho-da-Índia é um pequeno roedor que tem se popularizado como animal de estimação nos últimos anos. Seu tamanho reduzido e comportamento dócil são características que atraem tutores em busca de animais adaptáveis à vida urbana. O desconhecimento dos hábitos e comportamentos naturais da espécie pelos tutores propicia o surgimento de enfermidades, sendo a principal o hipercrecimento dentário. Este trabalho teve o objetivo de descrever lesões anatomopatológicas causadas pelo hipercrecimento dentário que levou ao óbito um porquinho-da-índia fêmea. O animal foi atendido em uma clínica especializada em pets não convencionais no município de Joinville, Santa Catarina, recebendo o

diagnóstico de doença periodontal causada por hipercrecimento dentário. O tratamento recomendado para essa enfermidade é o desgaste dentário, porém, os tutores recusaram o tratamento alegando pouco recurso financeiro, sendo assim, o animal foi liberado com a recomendação de implementar alimentação úmida específica para herbívoros. Após quatro meses, o animal retornou a clínica com sinais de emagrecimento progressivo, desidratação de 7%, prostração e taquipneia. O paciente foi internado, mas evoluiu para sinais neurológicos que culminaram na manifestação de uma convulsão com o animal indo a óbito. A carcaça do porquinho-da-Índia foi congelada e encaminhada para o Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária (LAPVET) para a realização dos exames de necropsia e histopatologia. Na macroscopia, o animal apresentou restos alimentares fibrosos na cavidade oral, crescimento excessivo de dentes e unhas, líquido sanguinolento na região nasal, presença de conteúdo líquido amarronzado no ânus, pouca quantidade de tecido adiposo subcutâneo, ossos frágeis, congestão pulmonar intensa, generalizada e bilateral, conteúdo sanguinolento na cavidade abdominal, dilatação gástrica, fígado pálido, friável e com bordas finas, intestinos com conteúdo marrom avermelhado escuro, e rins pálidos, com superfície rugosa. Na microscopia, observou-se hiperplasia dos septos interalveolares, edema pulmonar generalizado, com múltiplos focos de infiltrados mononucleares, congestão e hemorragia pulmonar, degeneração gordurosa dos hepatócitos, congestão e múltiplos focos de células inflamatórias, depósito de hemácias no baço e degeneração de células epiteliais dos túbulos deferentes. O porquinho-da-Índia é classificado como elodonto, possuindo crescimento contínuo nos dentes e necessitando de alta quantidade de fibra na dieta. O hipercrecimento dentário ocorre quando o manejo do animal é realizado de forma incorreta, não ofertando a quantidade de fibras ideal para o desgaste dos dentes. A anorexia surge como principal sintoma, pois os dentes do animal lesionam as mucosas, tornando a alimentação dolorosa. A não ingestão de alimento leva à lipidose hepática e à estase gastrointestinal, resultando em dilatação gástrica e alterações intestinais. A cavidade torácica diminuída desses animais predispõe a lesões pulmonares, quando associada a grande quantidade de materiais fibrosos na cavidade oral, dificuldade de mastigação e deglutição, propicia o surgimento de uma broncopneumonia aspirativa. Em síntese, a falta de conhecimento dos tutores em relação ao manejo do porquinho-da-Índia pode prejudicar o bem-estar do animal, assim, torna-se essencial a educação dos tutores pelos médicos veterinários referente ao comportamento da espécie,

prevenindo que enfermidades como o hipercrecimento dentário surjam e comprometam a qualidade de vida desses animais.

Palavras-chave: *cavia porcellus*; histopatologia; diagnóstico; patologia veterinária; doença periodontal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão IFC Araquari.
Anais...Araquari(SC) IFC, 2024

Disponível em www.even3.com.br/anais/sepe2024

ISSN: 2525-5886

1. Educação 2. Agricultura e tecnologias relacionadas 3. Ciências naturais

IFC

CDD - 370

UROLITÍASE EM BOVINO CONFINADO: RELATO DE CASO

Amanda Ferreira Hoepfner (amandaferreira.hoepfner@gmail.com)

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brendhacaroline@gmail.com)

João Pedro De Miranda Borth (jpedro.borth@gmail.com)

Stefany Siedschlag (stefanysiedsc@gmail.com)

Francielle Soares Gonçalves (francielle.fsg@gmail.com)

Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)

Elizabeth Schwegler (Elizabeth.schwegler@ifc.edu.br)

A urolitíase é conhecida pela formação de cálculos no sistema urinário de ruminantes, acometendo principalmente bovinos machos em regime de confinamento. Suas causas podem estar relacionadas a dietas ricas em concentrados somada a anatomia da uretra peniana sinuosa. A castração precoce pode ainda contribuir com a má administração do estrógeno, causando a falta da testosterona que auxilia no desenvolvimento do canal peniano. Este problema pode fazer com que o animal deixe de urinar pela obstrução da uretra, levando conseqüentemente ao rompimento da bexiga. Este relato tem como objetivo descrever um caso identificado de urolitíase obstrutiva em um novilho da raça Braford, macho, castrado, com sete meses de idade com 256 kg de peso em regime de confinamento recebendo uma dieta com 55% de

alimento volumoso (silagem de milho) e 45% de alimento concentrado (ração farelada contendo 19% de proteína bruta) no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari SC. Este animal apresentou sinais clínicos de dor abdominal (coiceando o ventre), vocalização, inquietação, anúria, prolapso de reto, provavelmente causado pelo fato do animal fazer força para urinar e consequentemente inchaço abdominal. Foi realizado exame de bioquímica sérica que revelou resultados muito elevados nos níveis de ureia e creatinina, caracterizando azotemia, sendo os valores de 521 mg/dl de ureia (valor de referência para bovinos: 23 - 58 mg/dl) e 10,1 mg/dl de creatinina (valor de referência para bovinos: 1,0 - 2,0 mg/dl). Após avaliação clínica a estratégia terapêutica utilizada foi o fosfato dissódico de dexametasona (2mg/kg, SID, IM) e acepromazina 2% (10ml, SID, IM) administrados durante 5 dias. Acepromazina foi utilizada como miorrelaxante com intenção de desfazer o S peniano e a dexametasona como antiinflamatório. Optou-se por não fazer uso de antibióticos pela possibilidade do animal ser encaminhado ao abate. Além disso o animal foi conduzido a uma baia separada, sendo fornecido apenas alimento volumoso (silagem de milho) e água a vontade. No segundo dia de tratamento o animal conseguiu urinar, expelindo alguns urólitos espontaneamente. Após uma semana observamos que a micção permaneceu com um volume reduzido, assim realizou-se a ultrassonografia para se chegar ao diagnóstico preciso e imediato das estruturas internas. O exame de imagem apontou a presença de estruturas hiperecogênicas, sugerindo microcálculos vesicais. Após o tratamento o animal continuou apresentando sinais de dores abdominais, não estabelecendo o fluxo urinário normal, redução no consumo de alimento e água. Devido ao risco de ruptura da bexiga e perda de peso, o animal apresentou prognóstico desfavorável.

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/PIBIC-EM/PIBIC-AF - RESUMO SIMPLES

**AVALIAÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS ADAPTADAS AO
LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA**

**EVALUATION OF FORAGE LEGUME SPECIES ADAPTED TO THE
NORTHERN COASTAL REGION OF SANTA CATARINA**

Omar Ribeiro Da Silva (omarribeirodasilva@gmail.com)

João Pedro De Miranda Borth (jpedro.borth@gmail.com)

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brendhacaroline@gmail.com)

Renata Krainz (krainzrenata@gmail.com)

Pamela Cristina Stolf (stolf.pamela@gmail.com)

Diogo Alberto Ribeiro (diogoribeiro.ifc@gmail.com)

Isabela Faria Dos Santos (isabelahuth@gmail.com)

Juahil Martins De Oliveira Junior (juahil.oliveira@ifc.edu.br)

Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)

O uso de leguminosas forrageiras nos sistemas de produção de ruminantes melhora o valor nutricional das pastagens e a fertilidade do solo ao fixar Nitrogênio. Apesar destas qualidades o uso destas espécies é reduzido devido as limitações no manejo e disponibilidade de sementes no mercado. O experimento foi conduzido na área experimental da Unidade de Ensino

Aprendizagem de Forragicultura do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari. A implantação das espécies trevo branco (*Trifolium repens*), ervilhaca (*Vicia sativa*) e alfafa (*Medicago sativa*) no inverno e estilosantes Campo Grande (*Stylosanthes capitata* x *Stylosanthes macrocephala*) no verão, foi em parcelas de 10 m², nas densidades de 4, 40, 15 e 5 kg/ha, respectivamente. A avaliação da massa de forragem foi realizada quando as espécies estavam com 15, 35, 10 e 15 cm de altura para o trevo branco, ervilhaca, alfafa e estilosantes, respectivamente. Foram cortados três pontos amostrais rente ao solo com uma tesoura de tosquiador, recolhidos em sacos de papel, secos em estufa de ar forçado a 65°C por 72 horas e pesados em balança de precisão para determinação da porcentagem de matéria seca (MS). Retirou-se uma subamostra para análise dos teores de proteína bruta, gordura e resíduo mineral. O delineamento experimental aplicado foi o inteiramente casualizado com três repetições. Os resultados serão submetidos a análise estatística de análise de variância e comparação de médias ao nível de significância de 5% com auxílio do programa estatístico jamovi. O Estilosantes teve boa germinação, porém não conseguiu competir com as plantas invasoras por ter uma taxa de crescimento mais lenta, associado também ao verão com baixa precipitação. O trevo branco apresentou os menores níveis de gordura (0,36%) e de resíduo mineral (0,26%). A ervilhaca apresentou maior teor de proteína bruta (22,16%) quando comparada a alfafa (15,16%) e o trevo branco (16,8%). A produção de MS também foi maior na ervilhaca do que no trevo e alfafa, onde observou-se 4.235,75; 753,54 e 871,25 kg de MS/ha, respectivamente. A ervilhaca foi a única espécie que permitiu a realização de dois cortes. A ervilhaca demonstrou ser a melhor opção para a região em sistemas em que o produtor não realiza o controle de plantas invasoras pós-emergência.

Agência de fomento: Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM) do CNPq

PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

**ISSN 0100-736X (Print)
ISSN 1678-5150 (Online)
Volume 44 | Suplemento III
2024**



XII ENDIVET



**Colégio Brasileiro de
Patologia Animal**

www.pvb.com.br

Tumor misto mamário em porquinho-da-índia macho (*Cavia porcellus*)

188. Souza B.C.R.S., Sarria-Perea J.A., Espíndola J.C., Dezen S., Padoan H., Dobner T.P., Silva C.R. & Gonçalves I.C.M. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. III):136. Setor de Patologia Veterinária, Laboratório de Patologia e Anatomia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, Rodovia BR-280 Km 27 nº 5200, Colégio Agrícola, Araquari, SC 89245-00, Brasil. E-mail: brerochavet@gmail.com

O porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*, Mammalia: Rodentia), é um pequeno mamífero usado como biomodelo em pesquisas científicas, o qual tem se popularizado como animal de estimação, chegando a integrar o grupo dos pets não convencionais. Contudo, a acurácia no diagnóstico clínico nesta espécie ainda é baixa no nosso meio. As análises patológicas permitem entender a patogênese das doenças e definir a causa mortis dos pacientes, permitindo confirmar ou refutar os diagnósticos clínicos. Este estudo teve como objetivo descrever os achados anatomopatológicos de um caso de tumor misto mamário em um porquinho-da-índia macho, visando contribuir para o conhecimento nesta área. Foi remitido a uma clínica veterinária de animais selvagens da cidade de Joinville/SC um cadáver de porquinho-da-índia, macho, de quatro anos, com histórico de anorexia e diarreia recentes. O cadáver foi então encaminhado ao Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária (LAPVET) do Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari (Araquari/SC) para avaliação patológica. Na necropsia, foi observada diminuição da condição corporal com redução da gordura subcutânea, mucosa oral cianótica e um aumento de volume de formato circular de 9cm de diâmetro na região inguinal próxima ao mamilo direito. Esta estrutura correspondia a uma formação cística revestida

com uma cápsula fortemente vascularizada e conteúdo viscoso sanguinolento com traços de material fibroso. Adicionalmente, foi observado conteúdo espumoso na traqueia, congestão pulmonar, linfonodomegalia na região inguinal, dilatação gástrica com conteúdo líquido e gasoso, fígado pálido com focos de congestão focal, bordas irregulares e múltiplas microfraturas, e intensa palidez renal bilateral. No exame histopatológico, observou-se que o tumor estava composto por arranjos acinares e tubulares, muitos dos quais possuíam conteúdo hialino. Tais arranjos eram compostos por células de tamanho regular, formato cúbico e núcleo arredondado, e estavam rodeados de um estroma de tecido conectivo fibroso denso com neovascularização. Adicionalmente, foi observado lipidose hepática, intensa congestão renal, e broncopneumonia crônica ativa, com intensa congestão pulmonar, hemorragia, exsudato mononuclear e purulento em brônquios e alvéolos, além de fibrose intersticial. Foi então diagnosticado um adenoma. Os tumores mamários em porquinhos-da-índia são mais prevalentes em machos adultos com idade média de três anos, sendo o adenocarcinoma o mais comum. As características do tumor do presente caso sugerem adenoma, porém a presença do material fibroso com estroma de tecido conectivo com numerosa fibrose no interior do tumor cavitário pode sugerir



um fibroadenoma, neoplasia também comum nesta espécie. A lipidose hepática é secundária à anorexia e a estase gastrointestinal, sendo de grande preocupação clínica nesses animais pois são extremamente sensíveis, deixando de se alimentar ao não estarem confortável. A cavidade torácica dos porquinhos-da-índia é pequena em relação a sua massa corporal, o que os torna mais

sensíveis à poluentes e infecções respiratórias, sendo a broncopneumonia comum. O aumento da aquisição de porquinhos-da-índia como animais de estimação indica a necessidade dos médicos veterinários se familiarizarem com a espécie e suas patologias, sendo os estudos anatomopatológicos essenciais para compreender as patologias e como elas se comportam.

Palavras-chave: porquinho-da-índia, *Cavia porcellus*, neoplasia mamária, tumor mamário, pet não convencional.

Esporotricose canina na cidade de Joinville/SC

194. Souza B.C.R.S., Espíndola J.C., Borba L.A., Perea J.A.S. & Dezen S. 2024. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 44(Supl. III):140. Setor de Patologia Veterinária, Laboratório de Patologia e Anatomia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, Rodovia BR-280 Km 27 nº 5200, Colégio Agrícola, Araquari, SC 89245-00, Brasil. E-mail: brerochavet@gmail.com

Nos últimos anos, a região Sul do Brasil apresentou um aumento significativo de casos de esporotricose animal. Essa micose emergente, causada pelo fungo *Sporothrix* sp., acomete principalmente os felinos, porém com a capacidade de infectar cães e humanos também.

O presente estudo descreve um caso de esporotricose canina, em uma fêmea resgatada, sem raça definida e com idade aproximada de cinco anos, oriunda de um abrigo animal da cidade de Joinville, Santa Catarina. O cadáver foi congelado e encaminhado para o Laboratório



de Anatomia e Patologia Veterinária (LAPVET) do Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, onde foi realizada necropsia e exames histopatológicos. Na macroscopia, observou-se presença de inúmeros carrapatos e múltiplas lesões cutâneas com distribuição aleatória. Os pulmões apresentavam-se extremamente enfisematosos e com presença de *Dirofilaria immitis*, assim como o coração que apresentou lesões sugestivas de endocardite motivada pelos parasitas. Além disso, observou-se esofagite, hemoperitônio, hepatomegalia leve e pâncreas congesto. Foi encontrado um exemplar macho, adulto, de *Dioctophyma renale* livre na cavidade abdominal. Foi realizada coleta de amostras, por imprint, das lesões cutâneas, que revelaram a presença de neutrófilos, de macrófagos com estruturas fúngicas intracitoplasmáticas e abundante quantidade de hifas livres. A histopatologia evidenciou edema pulmonar generalizado e presença de leveduras na derme. Por se tratar de cão errante, os achados de *D.*

immitis condizem com a alta prevalência relatada na região, considerada uma enfermidade endêmica. As lesões associadas ao parasita são edema pulmonar e lesão endotelial e endocárdio. A presença de *D. renale* na cavidade abdominal pode causar irritação do fígado devido à sua migração pelo órgão, ocasionando alterações no parênquima e resposta inflamatória, além de lesões peritoneais, principalmente hemoperitônio. A esporotricose em cães se apresenta na forma cutânea, principalmente, por nódulos firmes e múltiplos, placas ulceradas com bordas elevadas ou áreas anulares crostosas e alopecias. Na microscopia, observa-se presença de leveduras ovais alongadas podendo estar agrupadas dentro de macrófagos. Apesar do estado de Santa Catarina não ser uma região endêmica para esporotricose, o aumento no número de relatos indica a necessidade de vigilância e alerta sobre o crescimento de casos da doença, necessitando de estudos que demonstrem o comportamento do fungo na região.

Palavras-chave: doença fúngica, esporotricose, lesões cutâneas, *Sporothrix* sp., zoonose.

RESUMO - CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES E PETS NÃO
CONVENCIONAIS

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE PORQUINHOS-DA-ÍNDIA
(CAVIA PORCELLUS) EM DUAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS
ESPECIALIZADAS EM PETS NÃO CONVENCIONAIS DO MUNICÍPIO DE
JOINVILLE/SC**

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brerochavet@gmail.com)

Javier Adolfo Sarria Perea (javier.perea@ifc.edu.br)

O crescimento do comércio de animais de estimação nos últimos anos favoreceu a diversificação de espécies a serem escolhidas como companheiras dos seres humanos. Animais de dimensões menores e de manejo mais simples, como o porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), estão entre as principais escolhas entre os tutores. O aumento da frequência de manutenção dessa espécie como pet-não-convencional demanda maiores conhecimentos sobre as afecções responsáveis pelas consultas médicas desses animais na clínica veterinária. Esse estudo visou comparar a casuística de porquinhos-da-índia registrada em duas clínicas especializadas em pets não convencionais do município de Joinville/SC, no período entre janeiro de 2022 e julho de 2023. Foram analisados 113 casos clínicos através de estatísticas descritivas, feitas nos programas Excel® e Jamovi®. Na clínica “A” foram atendidos no total 27 porquinhos-da-Índia, com idade média de $22,4 \pm 17,4$ meses e peso médio de 680 ± 250 gramas; já na clínica “B” foram atendidos no total 86 animais, com média de idade de $23,5 \pm 18,0$ meses e média de peso de 800 ± 290 gramas, sendo 48 pacientes fêmeas, 37 machos e um de sexo não definido. Não houve

acesso aos registros de sexo dos animais na clínica “A”. Verificou-se que nas duas clínicas os pacientes foram criteriosamente avaliados e foram realizadas radiografias e citologias como exemplos de recursos diagnósticos complementares; adicionalmente a clínica “B” utilizou outras formas de diagnóstico, tais como o ultrassom, cultura microbiológica, análise coproparasitológica e hematológicas. Contudo, na clínica “A” chegou-se a um diagnóstico em 66,7% dos casos (18/27), enquanto que na clínica “B” apenas em 62,8% (54/86). As principais alterações encontradas na clínica “A” foram prurido (32,1%), anorexia (14,3%) e supercrescimento de unhas (10,7%), já na clínica “B” foram anorexia (10,6%), sobrecrecimento dentário (6,4%) e alopecia (6,4%). Os diagnósticos mais frequentes na clínica “A” foram ectoparasitismo (40,7%), sem diagnóstico (33,3%) e supercrescimento dentário (18,5%), enquanto que na clínica “B” foram sem diagnóstico (37,2%), supercrescimento dentário (17,4%) e timpanismo (9,3%). Os tratamentos mais frequentemente instaurados na clínica “A” foram ivermectina (40,7%) e corte de unhas (11,1%), e o tratamento foi rejeitado pelo tutor em 11,1% dos casos. Já na clínica “B” os mais frequentes foram internação (19,8%) e cirurgia (15,1%), sendo que em 24,4% dos casos o tratamento não foi registrado. No referente ao sucesso terapêutico, na clínica “A”, 66,7% dos casos apresentaram melhora, enquanto na clínica “B” apenas 26,7% melhoraram. Ao comparar a eficácia dos tratamentos (porcentagem de sucesso terapêutico dividido em porcentagem de diagnósticos), a clínica “A” teve 100% de eficácia, enquanto a clínica “B” teve apenas 42,5%. O anterior indica que as duas clínicas analisadas possuem dificuldade em diagnosticar porquinhos-da-índia, porém a clínica “A” apresenta uma acertabilidade consideravelmente maior quando comparada à clínica “B”. Isto demonstra a necessidade de maior capacitação dos médicos veterinários de clínicas de pets não convencionais no referente à medicina e documentação clínica de porquinhos-da-índia.

Palavras-chave: *cavia porcellus*; clínica de animais selvagens; diagnóstico; pet não convencional; porquinho-da-índia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532

Disponível em <www.even3.com.br/anais/jornadagbr>

ISBN: 978-65-272-0365-0

1. Animais (zoologia) 2. Medicina e saúde 3. Biologia, ciências da vida

UNISUL Pedra Branca

CDD - 370